

Disciplina:	HST 7008	Semestre:	2022/1	Turma:	03326
Nome da disciplina:	Laboratório de Ensino de Gênero e História				
Professor:	Cristina Scheibe Wolff				
Monitores/estagiários:					
Horário na grade:	Quartas feiras, das 8:20h às 12h				
Horário(s) de atendimento do professor:	sextas feiras às 11h. Mas podemos combinar outros horários.				
Forma(s) de atendimento:	<i>(webconferência e/ou chat e/ou e-mails e/ou mensagens via moodle e/ou outros)</i>				
Email do professor:	cristiwolff@gmail.com				
Email do monitor/estagiário:					
Website/blog/moodle:					
Ementa:	As relações de gênero serão trabalhadas no campo da história a partir do estudo de aspectos teórico-metodológicos e da prática em trabalho de campo com fontes de pesquisa variadas tais como arquivos, periódicos, história oral, literatura e iconografia, de acordo com as possibilidades e escolhas para cada semestre, e sua aplicação no ensino de História.				
Objetivos:	Habilitar estudantes a trabalharem com a categoria gênero no ensino de história. Discutir as principais categorias teóricas que envolvem as questões de gênero na história e seu debate contemporâneo, aplicado ao ensino de história				
Metodologia:	Aulas expositivas/dialogadas, debates a partir da leitura de textos e livros, aulas para questionamentos, dúvidas e orientações para o trabalho final. Estudos dirigidos, leitura de textos, documentários, outros materiais audiovisuais, vídeos feitos pela professora, podcasts, power points, questionários, roteiros moodle, fóruns, entre outros.				
Conteúdo programático com cronograma e atividades:	<p>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</p> <ol style="list-style-type: none"> PERSPECTIVAS TEÓRICO-METODOLÓGICAS DOS ESTUDOS DE GÊNERO NA HISTÓRIA <ul style="list-style-type: none"> • Da história das mulheres aos estudos de gênero • A categoria gênero nos estudos históricos • Inter-relações: gênero, classe, etnia, geração, religião; ASPECTOS POLÍTICOS, SOCIAIS E ECONÔMICOS DOS ESTUDOS DE GÊNERO NA HISTÓRIA DO BRASIL GÊNERO E ENSINO DA HISTÓRIA <p>CRONOGRAMA E METODOLOGIA</p> <ol style="list-style-type: none"> 20/04 – Apresentação e primeiras noções sobre gênero Apresentação da professora Apresentação do Plano de Ensino Apresentação das alunas (por favor, todos, todas e todes, sintam-se incluídos neste feminino genérico) Do que estamos falando quando falamos de gênero e de sexualidades? Apresentação da proposta de trabalho: acompanhamento de sites ou perfis feministas e antifeministas. Vinculação com o projeto A internet como campo de disputas para a igualdade de gênero. 27/04 – História das Mulheres e o feminismo Leitura e discussão do texto 				

PEDRO, Joana Maria. Relações de gênero como categoria transversal na historiografia contemporânea. Topoi, Rio de Janeiro, v. 12, n. 22, p. 270-283, 2011. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2237101X2011000100270&lng=en&nrm=iso.

Discussão do trabalho de campo

Materiais Complementares:

Videoaula História das Mulheres - Joana Maria Pedro.: Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=nBCkXFlqDZw&feature=youtu.be>

Audiovisual O Feminismo no Brasil e no Mundo - entrevista com Margareth Rago. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=fDeYHs3YIIA>

SCOTT, Joan. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. Revista Educação & Realidade, Porto Alegre, UFRGS/FACED, v. 20, n. 2, pp. 71-99, jul./dez. de 1995. Disponível em: https://archive.org/stream/scott_gender#page/n8/mode/1up

MELO, Érica. Feminismo: velhos e novos dilemas uma contribuição de Joan Scott. Cad. Pagu [online], n. 31, pp. 553-564, 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cpa/n31/n31a24.pdf>

3. 04/05 - O conceito de sexualidade e suas conexões escolares

Leitura do texto:

WOLFF, Cristina Scheibe; SALDANHA, Rafael Araujo. Gênero, sexo, sexualidades - Categorias do debate contemporâneo. Retratos da Escola, v. 9, n. 16, 2015. <http://dx.doi.org/10.22420/rde.v9i16.482>

Atividade na sala de aula: Relatar uma experiência vivida em sala de aula, como aluna ou professora, que teve relação com gênero e/ou sexualidade.

Atividades complementares:

Videoaula Teoria Queer e questões Trans - Miriam Pillar Grossi. <https://youtu.be/hRTk7cNrxyg>

Filme: XXY (Argentina, 2007. Direção de Lucía Puenzo) <https://youtu.be/X0E-u7p6jV8> também está disponível no Netflix.

4. 11/05 - Gênero e sexualidade na escola

Aula expositiva e discussão do texto.

Leitura do texto:

SEFFNER, Fernando. Cultura escolar e questões em gênero e sexualidade: o delicado equilíbrio entre cumprir, transgredir, resistir. Retratos da Escola, vol. 14, n. 28, jan/abr. 2020, pp. 75-90. <http://dx.doi.org/10.22420/rde.v14i28.1095>. Ou <http://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/issue/view/38>

Acompanhamento do trabalho nas redes sociais e internet

Conversa on line com a professora Jaqueline Pelozato, sobre o uso do instagram na sala de aula.

Explorar o canal do Youtube “Território Escolar” do professor Fernando Seffner (UFRGS), disponível em: https://www.youtube.com/channel/UCV-JxhGvkG0u3N2_8VluDzw

5. 18/05 - Gênero sob ataque

Documentário: "Gênero sob ataque", do diretor peruano Jerónimo Centurión.2018.

Disponível no link https://youtu.be/Aj3St_zUM7M

Debate e roteiro sobre o documentário.

Debate sobre o texto:

MISKOLCI, Richard; CAMPANA, Maximiliano. “Ideologia de gênero”: notas para a genealogia de um pânico moral contemporâneo. Sociedade e Estado, vol. 32, 2017, pp.725-748. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/se/v32n3/0102-6992-se-32-03-725.pdf>

Assistir à entrevista com Fernando Araújo Penna sobre o projeto “Escola sem partido”, disponível em:

<https://www.cafehistoria.com.br/caetano-entrevista-penna/>

Atividade em sala. Trazer para a sala reportagens ou casos relatados nas mídias sociais sobre professores que foram denunciados ou processados com base na polêmica sobre “ideologia de gênero”.

6. 25/05 – Masculinidades

Documentário e debate. O Silêncio dos Homens (Brasil, 2019). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=NRom49UVXCE&vl=pt>

texto:

MEDRADO, Benedito; LYRA, Jorge. Por uma matriz feminista de gênero para os estudos sobre homens e masculinidades. Revista Estudos Feministas, Florianópolis, v. 16, n. 3, p. 809, set. 2008. ISSN 1806-9584. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/ref/article/view/S0104-026X2008000300005>. Acesso em: 11 ago. 2020.

Fazer e postar no moodle o Roteiro do documentário.

Materiais complementares:

CONNELL, Robert W.; MESSERSCHMIDT, James W. Masculinidade hegemônica: repensando o conceito. Revista de Estudos Feministas., v. 21, n. 1, p. 241-282, 2013. Disponível em <https://periodicos.ufsc.br/index.php/ref/article/view/S0104-026X2013000100014/24650>

MACHADO, Vanderlei. Menino não chora: as representações de corpo e gênero nos grupos escolares de Florianópolis (1910-1930). Linhas: revista do programa de pós-graduação em educação, Florianópolis, v. 10, n. 1, p. 54-72, 2009. Disponível em: <http://www.periodicos.udesc.br/index.php/linhas/article/view/1828>

Conheça um pouco do movimento internacional dos homens pela igualdade de gênero navegando no site da Revista Hombres Igualitarios, disponível em: <http://www.hombresigualitarios.ahige.org/>

Ensaio sobre a misoginia como problema de saúde pública, de Amartya Sen (setembro de 2002), disponível em: <http://www.letraslibres.com/revista/convivio/desigualdad-de-genero-la-misoginia-como-problema-de-salud-publica-0>

7. 01/06 – Interseccionalidades: gênero e raça, a história e a sala de aula 1

Ouvir o Podcast da doutoranda Aline Dias dos Santos: Mulheres negras nos livros didáticos de história.

Leitura do texto

CRENSHAW, Kimberle. A Interseccionalidade na Discriminação de Raça e Gênero. 27 de setembro de 2012. Disponível em: <http://www.acaoeducativa.org.br/fdh/wp-content/uploads/2012/09/Kimberle-Crenshaw.pdf>

Navegar no material abaixo

Trabalho com o Dossiê Mulheres Negras: retrato das condições de vida das mulheres negras no Brasil (Ipea, 2013). Disponível em: http://ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/livros/livros/livro_dossie_mulheres_negras.pdf.

Roteiro sobre o podcast e os textos. Postar no moodle.

Leituras e materiais complementares:

STOLKE, Verena. O enigma das interseções: classe, “raça”, sexo, sexualidade: a formação dos impérios transatlânticos do século XVI ao XIX. Revista de Estudos Feministas, v. 14, n. 1, pp. 15-42, 2006. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-026X2006000100003>

Dossiê Violência contra as mulheres – Violência e Racismo. Disponível em: <http://dossies.agenciapatriciagalvao.org.br/violencia/violencias/violencia-e-racismo/>.

Mesa-redonda: Mulheres negras, resistências e interseccionalidades. Seminário Internacional Fazendo Gênero 11, a 13ª edição Women’s Worlds Congress, realizado na UFSC de 30 de julho a 4 de agosto de 2017. Disponível em: <https://youtu.be/35BOIB3PGCY>

8. 08/06 - Gênero e fontes digitais em sala de aula

Leitura do texto – OLIVEIRA, Susane Rodrigues de. História das mulheres em planos de aula: mídias digitais e saberes docentes na Internet. *Labrys*, v. 27, 2015. Disponível em: <https://www.labrys.net.br/labrys27/historia/susane.htm>

Materiais complementares:

MELLO, Soraia Carolina de. Por que os estudos feministas são importantes? (Artigo). Café História – história feita com cliques, Brasília, seção Por quê? Publicado em 25 de fevereiro de 2019. Disponível em: <https://www.cafehistoria.com.br/por-que-os-estudos-feministas-sao-importantes/>

Navegar nos episódios do Podcast Segundas Feministas: <https://anchor.fm/segundas-feministas/>

Navegar no canal Gênero e História do Laboratório de Estudos de Gênero e História (LEGH): <https://www.youtube.com/c/G%C3%AAneroeHist%C3%B3ria/>

Debate sobre o tema.

9. 22/06 – A internet como campo de disputas pela igualdade de gênero

Apresentação do projeto

Participação de integrantes do projeto

10. 29/06 - Apresentação dos trabalhos de netnografia

Como explicado no início do semestre, cada estudante deve escolher um site ou perfil público da internet ou redes sociais que tenha como tema as questões de gênero, sexualidades, feminismos e antifeminismos. Fará um acompanhamento utilizando o formulário online que será disponibilizado pela professora. Para esta aula, cada pessoa deve fazer uma apresentação breve do que acompanhou no site/perfil escolhido, e uma reflexão sobre o conteúdo com relação ao que estudamos na disciplina.

11. 06/07 – Mulheres de Luta

Obs: Os textos que serão utilizados nesta aula compõem o livro “Mulheres de Luta: feminismo e esquerdas no Brasil (1964-1985)”, e estão disponíveis no seguinte link: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/201257> . Os minidocs encontram-se no site <https://mulheresdeluta.ufsc.br> e também no canal Gênero e História no Youtube, na playlist Mulheres de Luta <https://www.youtube.com/c/G%C3%AAneroeHist%C3%B3ria>. Aproveite para se inscrever no canal.

Apresentação e discussão sobre o projeto.

WOLFF, Cristina S., ZANDONÁ, Jair. MELLO, Soraia C. Feminismos Plurais, Mulheres de Luta.

SILVA, Tamy Amorim.. “O feminismo veio para ficar... Nós não vamos sair mais”.

Assista aos minidocs: Making of; Movimentos Feministas; Mulheres na Política

Roteiro no moodle.

12. 13/07 – Políticas da emoção e do gênero no Cone Sul

Apresentação do projeto

Vamos assistir a alguns dos vídeos em conjunto

Elaborar em grupos como seria trabalhar com um desses vídeos em sala de aula

Leitura: Escolher um dos textos do livro

WOLFF, Cristina Scheibe (org.). *Políticas da emoção e do gênero no Cone Sul*. Curitiba: Brazil Publishing, 2021.

Disponível em <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/230126>

13. 20/07 Gênero e saúde reprodutiva

Discussão do texto:

DINIZ, Debora. Aborto e contracepção. Três gerações de mulheres. in: PINSKY, Carla B. e PEDRO, Joana M. Nova História das Mulheres no Brasil. Sao Paulo: Contexto, 2012. pp. 313-332.

Vídeo:

Pesquisadora Débora Diniz defende a descriminalização do aborto em audiência no STF - 03/08/18 <https://youtu.be/3dB5SSRC01M>

Se puder leia também:

PEDRO, Joana Maria. A experiência com contraceptivos no Brasil: uma questão de geração. In: Revista Brasileira de História. Vol 23, nº 45, pp 239-260, 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbh/v23n45/16527.pdf>

Conversa com a pós-doutoranda Morgani Guzzo sobre a luta pela descriminalização do aborto na América Latina

Debate sobre direitos reprodutivos e sala de aula.

14. 27/07 – Apresentação do trabalho final

Elabore uma sequência didática utilizando ao menos 2 dos minidocs do projeto “Mulheres de Luta ou Políticas da Emoção. A sequência didática implica em mais de uma aula. Você deve descrever, além dos planos de aula, o contexto

didático em que ela seria ministrada. Anexar também todos os recursos que serão utilizados para realização da sequência didática, tais como textos produzidos para leitura dos alunos, imagens que serão projetadas, roteiros de trabalho, mapas, etc. Há um modelo de plano de aula disponível no moodle. Para postar, faça um arquivo pdf único.

[Postagem no moodle do trabalho final.](#)

Avaliação final da disciplina

Encerramento da disciplina

15. 03/08 **Recuperação**

Se for necessário, será feita uma prova de recuperação.

Avaliação:

A nota final será dada pela média entre uma nota formada por uma nota de trabalhos e a nota do trabalho final. A nota de trabalhos será formada pela soma de todos os trabalhos em verde no plano de ensino.

Trabalho final: Elabore uma sequência didática utilizando ao menos 2 dos minidocs dos projetos Mulheres de Luta e/ou Políticas da Emoção. A sequência didática implica em mais de uma aula. Você deve descrever, além dos planos de aula, o contexto didático em que ela seria ministrada. Pode ser uma aula remota ou presencial. Anexar também todos os recursos que serão utilizados para realização da sequência didática, tais como textos produzidos para leitura dos alunos, imagens que serão projetadas, roteiros de trabalho, mapas, etc. Há um modelo de plano de aula disponível no moodle. Para postar, faça um arquivo pdf único.

Recuperação:

Prova escrita.

Observações:

A) Discentes que faltarem em quaisquer das avaliações terão somente direito à segunda chamada mediante requerimento circunstanciado, pessoalmente encaminhado e protocolado na Secretaria do Departamento de História da UFSC no prazo máximo de 72 horas a partir da data de avaliação.

B) Discentes com nota final menor que 3,0 (três) ou com frequência inferior a 75%, serão reprovados na disciplina.

C) Plágio. Plagiar é a apresentar ideias, expressões ou trabalhos de outros como se fossem os seus, de forma intencional ou não. Serão caracterizadas como plágio a compra ou apresentação de trabalhos elaborados por terceiros e a reprodução ou paráfrase de material, publicado ou não, de outras pessoas, como se fosse de sua própria autoria, e sem a devida citação da fonte original. Os casos relacionados à compra, reprodução, citação, apresentação etc, de trabalhos, ideias ou expressões serão encaminhados pelo professor da disciplina ao Colegiado do Curso e rigorosamente examinados.

Bibliografia básica:

DINIZ, Débora. *Aborto e saúde pública: 20 anos de pesquisas no Brasil*. Brasília: UnB; Rio de Janeiro: UERJ, 2008.

GAVRON, Eva Lúcia. *Dramas e danos: estudo das vítimas de crimes sexuais na região de Florianópolis (1964-1985)*. Florianópolis, SC, 2008. 300 f. Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós-graduação em História, 2008.

LAURETIS, Teresa de. Tecnologia do gênero. In: HOLLANDA, Heloísa Buarque de (org.). *Tendências e impasses: o feminismo como crítica da cultura*. Rio de Janeiro: Rocco, 1994.

LOHN, Reinaldo L. e MACHADO, Vanderlei. Gênero e imagem: Relações de gênero através das imagens dos livros didáticos de história. Gênero. V.4, n. 2. Niterói: EDUFF, 2004.

LOURO, Guacira Lopes. Teoria Queer – uma política pós-identitária para a educação. *Estudos Feministas*. Florianópolis. Vol. 9, n. 2, 2001.

LUCA, Tania Regina de. Mulher em revista. In: PINSKY, Carla Bassanezi; PEDRO, Joana Maria. *Nova história das mulheres no Brasil*. São Paulo: Contexto, 2012. p. 447-468. LUCA, Tânia Regina de. História dos, nos e por meio dos periódicos. In: PINSKY, Carla Bassanezi. *Fontes Históricas*. São Paulo: Contexto, 2005.

MACHADO, Vanderlei. Menino não chora: as representações de corpo e gênero nos grupos escolares de Florianópolis (1910-1930). *Linhas: revista do programa de pós-graduação em educação, Florianópolis*, v. 10, n. 1, p. 54-72, 2009

- MARQUES, Ana Maria. Gênero e ensino de história: estudo sobre livros didáticos e práticas docentes do ensino médio. In: PARENTE, Temis G. E MIRANDA, Cynthia M. (org.) *Arquiteturas de gênero: questões e debates*. Palmas: EDUFT, 2015, p. 199-222.
- MISKOLSKI, Richard. A Teoria Queer e a Sociologia: o desafio de uma analítica da normalização. *Sociologias* (UFRGS), v. 21, p. 150-182, 2009.
- MOTTA, Flávia de Mattos. Sonoro silêncio: por uma história etnográfica do aborto. *Estudos Feministas* [online]. 2008, vol.16, n.2, pp. 681-689.
- PELÚCIO, Larissa. Traduções e torções ou o que se quer dizer quando dizemos queer no Brasil. *Periódicus*. Cartografia dos estudos queer na Ibero-América. Salvador, v.1, n. 1, maio/out., 2014.
- PEDRO, Joana Maria. A experiência com contraceptivos no Brasil: uma questão de geração. In: Revista Brasileira de História. Vol 23, nº 45, pp 239-260, 2003.
- PEDRO, Joana Maria.. Traduzindo o Debate: o uso da categoria gênero nos debates feministas. *História*, vol.24 n.1, Franca, 2005, p. 77-98.
- PEDRO, Joana Maria. Corpo, prazer e trabalho. In: PINSKY, Carla Bassanezi; PEDRO, Joana Maria. *Nova história das mulheres no Brasil*. São Paulo: Contexto, 2012. p. 238-259.
- SARTI, Cynthia. Feminismo e contexto: lições do caso brasileiro. In: Cadernos Pagu, Campinas, nº 16, p. 31-48, 2001.
- SCOTT, Joan. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. *Educação e Realidade*, Porto Alegre, v.16, n.2, p.5-22, jul/dez.,1990.
- SILVA, Cristiani Bereta da. O saber histórico escolar sobre as mulheres e relações de gênero nos livros didáticos de história. Caderno Espaço feminino, Vol. 17, 2007.
- TRIZOLI, Talita. O feminismo e a arte contemporânea – Considerações. *Anais da ANPAP*, Florianópolis, 2008.
- VEIGA, Ana Maria. Tereza Trautman e Os homens que eu tive: uma história sobre cinema e censura. *Significação* - revista de cultura audiovisual, v. 40, p. 52-73, 2013.
- VIEIRA, Vera de Fátima. *Comunicação e feminismo: as possibilidades da era digital*. 2012. Tese (doutorado em Teoria e Pesquisa em Comunicação) – Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo. São Paulo, 2012.
- WEEKS, Jeffrey. O corpo e a sexualidade. In: LOURO, Guacira Lopes. (Org.). *O corpo educado: pedagogias da sexualidade*. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2001. p. 35-82.

Bibliografia complementar:

- ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval Muniz. Nordeste- uma invenção do falo. Uma história do gênero masculino (Nordeste – 1920/1940). Maceió: Edições Catavento, 2003.
- BARSTED, Leila Linhares. “Legalização e descriminalização do aborto no Brasil: 10 anos de luta feminista”. Revista Estudos Feministas, Rio de Janeiro, IFCS/UFRJ, v. 0, n. 1, p. 104-130, 1992.
- BOURDIEU, Pierre. A dominação masculina. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002. BRUSCHINI, C. e SORJ, B. Novos olhares: mulheres e relações de gênero no Brasil. São Paulo: Marco Zero: Fundação Carlos Chagas, 1994.
- BRUSCHINI, M. Cristina A. e ROSEMBERG, Fúlvia (org.) Trabalhadoras do Brasil. São Paulo: Brasiliense, 1982. Cadernos Pagu (Publicada pelo Núcleo Pagu, Unicamp). Todos os números.
- CAROLA, Carlos Renato. Dos subterrâneos da História: as trabalhadoras das minas de carvão de Santa Catarina. (1937-1964). Florianópolis: UFSC, 1997, (Dissertação de mestrado em História).
- COSTA, Carla & SORJ, Bila. Corpo, geração e identidade: a marcha das Vadias no Brasil. Revista Sociedade e Estado - Volume 29 Número 2 Maio/Agosto 2014. Pp. 433-449.
- COSTA, A. O. e BRUSCHINI, C. Uma questão de gênero. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos; São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 1992. CUNHA, Maria Teresa S. Armadilhas da sedução. Os romances de M. Dely. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.
- DAVIS, Natalie Zemon. Culturas do povo. Sociedade e cultura no início da França moderna. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.
- DIAS, Maria Odila L. da S. Quotidiano e Poder em São Paulo no século XIX. 2 ed. rev. São Paulo: Brasiliense, 1995.
- DIAS, Maria Odila Leite da Silva. Novas subjetividades na pesquisa histórica feminista: uma hermenêutica das diferenças. Estudos Feministas. Vol.2, n.2, 1994. pp. 373-382.

- ESTEVEVES, Marta de Abreu. Meninas perdidas. Os populares e o cotidiano do amor no Rio de Janeiro da Belle Epoque. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.
- Estudos Feministas. (Publicada em Florianópolis, CFH/CCE, UFSC). Todos os números.
- FAVERI, Marlene de. Moços e moças para um bom partido. Itajaí: Univali, 1998.
- FAVERI, Marlene. Memórias de uma (outra) guerra. Itajaí: Univali; Florianópolis: UFSC, 2004.
- FLORES, Maria Bernardete R. e WOLFF, Cristina Scheibe. Imagens que não se apagam: representações de gêneros na Oktoberfest. Projeto História. (Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em História da PUC/SP), n. 14, 1997, pp.161-182.
- FLORES, Maria Bernardete Ramos. Entre a casa e a rua...memória feminina das festas açorianas no sul do Brasil. Cadernos Pagu. Campinas: SP (4)1995, pp.117-142.
- FONSECA, Cláudia. La violenceetlarumeur: lecode d'honneurdansunbidonvillebrésilien. LesTempsModernes. 40 Annee, n 455, juin 1984, pp. 2192-2235.
- GREEN, James N. Além do Carnaval. São Paulo: Unesp, 2000. GREGORI, Maria Filomena. As desventuras do vitimismo. Estudos Feministas, 1993(1), pp. 143-149.
- HAHNER, June E. Emancipação do sexo feminino. A luta pelos direitos da mulher no Brasil. 1850-1940. Florianópolis: Editora Mulheres; Santa Cruz/RGS: Edunisc, 2003.
- HARDING, Sandra. A instabilidade das categorias analíticas nas teoria feminista. Estudos Feministas. Rio de Janeiro, vol. 1, n. 1, pp. 7-31, 1o semestre de 1993.
- HOLLANDA, Heloísa Buarque de. (org.) Tendências e Impasses. O feminismo como crítica da cultura. Rio de Janeiro: Rocco, 1994. KARTCHEVSKY-BULPORT, Andréet al. O sexo do trabalho. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.
- KOFES, Suely e PISCITELLI, Adriana. Memórias de "Histórias femininas, memórias e experiências". Cadernos Pagu (8/9) 1997, pp. 343-354.
- LAQUEUR, Thomas. Inventando o sexo. Corpo e gênero dos gregos a Freud. Rio de Janeiro: RelumeDumará, 2001.
- LEITE, Míriam Moreira. (org.) A condição feminina no Rio de Janeiro, século XIX: antologia de textos de viajantes estrangeiros. São Paulo: Hucitec; Brasília: INL/Pró-Memória, 1984.
- LISBOA, Teresa Kleba. Gênero, classe e etnia. Trajetórias de vida de mulheres imigrantes. Florianópolis: EDUFSC; Chapecó: Argos, 2003.
- MALUF, Marina. Ruídos da memória. São Paulo: Siciliano, 1995.
- MATOS, Maria Izilda S. de e SOIHET, Rachel. (org) O corpo feminino em debate. São Paulo: Unesp, 2003.
- MELO, Jacira. A polêmica do aborto na imprensa. *Revista Estudos Feministas*, v. 5, n.2, 1997.
- MORGA, Antônio E. (org.) História das mulheres de Santa Catarina. Florianópolis: Letras Contemporâneas; Chapecó: Argos, 2001. MURPHY, Yolanda & MURPHY, Robert. Women of the Forest. New York: Columbia University, 1974.
- NICHOLSON, Linda. Interpretando o gênero. Estudos Feministas. Florianópolis, vol.8, n.2/2000, pp. 09-41.
- NOLASCO, Sócrates. De Tarzan a Homer Simpson. Banalização e violência masculina em sociedades contemporâneas ocidentais. Rio de Janeiro: Rocco, 2001.
- NOLASCO, Sócrates. O Mito da masculinidade. Rio de Janeiro: Rocco, 1995.
- PEDRO, Joana Maria (org) Práticas proibidas: práticas costumeiras de aborto e infanticídio no século XX. Florianópolis: Cidade Futura, 2003.
- PEDRO, Joana Maria . Mulheres honestas e mulheres faladas: uma questão de classe. Florianópolis: Editora da UFSC, 1994.
- PEDRO, Joana Maria e GROSSI, Míriam Pilar (org.) Masculino, feminino, plural. Florianópolis: Mulheres, 2004.
- PEDRO, Joana Maria. Relações de gênero na pesquisa histórica. Revista Catarinense de História. Florianópolis, n. 2, p. 35-44, 1994. PEREIRA, Ivonete. As decaídas: prostituição em Florianópolis - 1900-1940. Florianópolis: Editora da UFSC, 2004.
- PERROT, Michelle. Os excluídos da história. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1988.
- PERROT, Michelle. Práticas da memória feminina. Revista Brasileira de História. v. 9, n. 18, ago-set/1989, pp. 09-18.
- PINSKY, Carla Bassanezi e PEDRO, Joana Maria. Mulheres: igualdade e especificidade. In: PINSKY, Jaime. História da Cidadania. São Paulo : Contexto, 2003, pp. 265-309.
- PINSKY, Carla Bassanezi; PEDRO, Joana Maria. (orgs.) Nova história das mulheres no Brasil. São Paulo: Contexto, 2012.

- PISCITELLI, Adriana. Sexo Tropical: comentários sobre gênero e “raça” em alguns textos da mídia brasileira. Cadernos Pagu. 1996, (6-7), pp. 9-34.
- POLI, Odilon. Leituras em movimentos sociais. Chapecó: Grifos, 1998.
- PRIORE, Mary Del (org.). História das mulheres no Brasil. São Paulo: Contexto, 1997.
- RAGO, Margareth. Os prazeres da noite. Prostituição e códigos de sexualidade feminina em São Paulo (1890-1930). Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991.
- RÉCHIA, Karen C. Lembranças íntimas de minha avó. Florianópolis: UFSC, 1998. (Dissertação de mestrado em História)
- RENAUX, Maria Luiza. O papel da mulher no Vale do Itajaí. 1850-1950. Blumenau: Ed. da FURB, 1995. Revista Brasileira de História. v. 9, n. 18, ago-set/1989. Revista de Ciências Humanas. (Florianópolis), vol. 15, n. 21, abril de 1997.
- ROSTAGNOL, Susana. “El conflicto mujer-embrión en debate parlamentario sobre el aborto”. Revista Estudos Feministas, v. 16, n. 2, p 667-674, Florianópolis, 2008.
- RUBIN, Gayle. The traffic in women: notes on the political economy of sex. In: REITER, R. Towards an anthropology of women. New York: Monthly Review Press, 1975.
- SACCHI, Ângela C. Antropologia de gênero e etnologia Kaingang: uma introdução ao estudo de gênero na área indígena Mangueirinha/Paraná. Florianópolis: UFSC, 1999. (Dissertação de mestrado em Antropologia Social).
- SARTI, Cynthia Andersen. O feminismo brasileiro desde os anos 1970: revisitando uma trajetória. Estudos Feministas, Florianópolis, 12(2): 264, maio-agosto/2004. p. 35-60.
- SCHUMACHER, Schuma. A primeira onda feminista. In: Anais do XIII Encontro Nacional Feminista. O feminismo nos 500 anos de dominação. João Pessoa: Paraíba, 2000, p.30-36.
- SCOTT, Joan W. A invisibilidade da experiência. Projeto História. São Paulo, n° 16, Fev./ 1998, pp. 297-326.
- SCOTT, Joan. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. Educação e Realidade. Porto Alegre, vol. 15, n. 2, pp. 5-22, jul./dez., 1990. SCOTT, Joan. História das Mulheres. in: BURKE, Peter.(org .) A Escrita da História. São Paulo: UNESP, 1992.
- SILVA, A.; LAGO, M. C. S.; e RAMOS, T. R. O. (org.) Falas de gênero. Florianópolis: Mulheres, 1999.
- SILVA, Cristiani Beretada. Homens e Mulheres em movimento: relações de gênero e subjetividades no MST. Florianópolis: Momento Atual, 2004.
- SILVA, Janine Gomes da. Tensões, trabalhos e sociabilidades: história de mulheres em Joinville no século XIX. Joinville: Editora da Univille, 2004
- SOIHET, Rachel. Condição feminina e formas de violência. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1989.
- TILLY, Louise A. and SCOTT, Joan W. Women, work and family. New York/ London: Methuen, 1987.
- WOLFF, Cristina Scheibe e RÉCHIA, Karen C. Mulheres de Santa Catarina: vidas de trabalho. In: BRANCHER, Ana. História de Santa Catarina: estudos contemporâneos. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 1999.
- WOLFF, Cristina Scheibe. As mulheres da colônia Blumenau. Cotidiano e trabalho. (1850-1900). São Paulo: PUC/SP, 1991.
- WOLFF, Cristina Scheibe. Mulheres da floresta. Uma história Alto Juruá, Acre (1890-1945). São Paulo: Hucitec, 1999.
- WOLFF, Cristina Scheibe. Poderes das mulheres. In: FERREIRA, Cristina e FROTSCHER, Méri. Visões do Vale: perspectivas historiográficas recentes. Blumenau: Nova Letra, 2000.
- WOLFF, Cristina Scheibe. Relações de gênero e violência nos seringais do Alto Juruá - Acre. 1870-1945. Revista de Ciências Humanas. (Florianópolis), vol. 15, n. 21, abril de 1997, pp. 91-108.
- WOORTMANN, Ellen F. Herdeiros, Parentes e Compadres. São Paulo: Hucitec; Brasília: Edunb, 1995.

Sites importantes:

www.ieg.ufsc.br – revistas feministas, fazendo gênero, informações, teses e livros eletrônicos

www.scielo.br

www.capes.gov.br – portal da CAPES, acessível pelos computadores da UFSC ou através de conexão VPN via NPD